

INICIAÇÃO CIENTÍFICA (PIBIC) 2026/2027

DOCENTE COORDENADORA

PROFA. DRA. ANGELA COUTO MACHADO FONSECA

PROJETO

POLÍTICA DOS CORPOS E DEMOCRACIA: as formas performáticas da ação

PROCESSO SELETIVO

Fase 1: Envio de Carta de Intenção de 1 (uma) lauda para o e-mail fonseca_angela@yahoo.com.br, até o dia 13/07/2026, às 23h59, indicando as motivações para integrar o projeto, tempo semanal disponível e a relação de sua trajetória/interesses acadêmicos com os objetivos da pesquisa.

Fase 2: Entrevista on-line no dia 14/07/2026, às 18h30, em endereço eletrônico a ser confirmado com as/os candidatas/os.

DADOS OBRIGATÓRIOS COMPLEMENTARES: Nome completo, GRR, RG, CPF, e-mail institucional (UFPR), telefone para contato. Consignar se já é contemplada(o) por alguma bolsa da universidade e de qual tipo. Eventuais dúvidas deverão ser encaminhadas para: fonseca_angela@yahoo.com.br

DESCRIÇÃO DO PROJETO

O tema em pauta trata da relação entre ação política democrática e atuação dos corpos. Ao tratar de política a partir da perspectiva dos corpos, é preciso pensar pelo menos duas dimensões: 1) a preocupação do exercício político na definição e controle dos corpos, isso que chamamos, por falta de melhor definição, de política "sobre" os corpos; e 2) a dimensão que encontra na atuação dos corpos exercícios políticos, o que chamamos de política "dos" corpos. Dessas duas dimensões, a primeira é cercada de robusta discussão teórica pelo menos desde meados da década de setenta, a partir dos campos de discussão que tratam da biopolítica. Seus desdobramentos abriram debates sobre construcionismo, biopotência, imunidade e mais recentemente performatividade, discussões essas que permitiram pensar não apenas a relação de controle dos corpos por dispositivos de poder, mas também a política dos corpos como resistência, disputa por direitos e atuação popular democrática. A presente pesquisa, assim, pretende focar na segunda perspectiva da relação entre ação política e corpos, mais especificamente na intenção de investigar a relação entre instituição e corporeidade. Suas questões se ocupam das relações entre manifestações corpóreas, movimentos na rua e mediação institucional (ou sua ausência) e os exercícios democráticos viabilizados (ou não) em tais relações.

